



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

Comunidade de Prática

Desenvolvimento Integral e Educação Intercultural na América Latina

Memória da Reunião Subgrupo 1

Respostas Educacionais frente à emergência nacional em saúde: COVID 19 21/09/2022 -

11:00-12:30hs (horário de Brasília)

Palestras: Acesso a tecnologias

Peru: Edwin Soto. Realizou estudos *MBA Transformación Digital - TECH University Technology*. Ex-coordenador nacional em tecnologia do Ministério de Educação de Peru. Liderou a gestão e desenvolvimento de plataformas como "HakuYachaq" para a formação docente remoto e o Portal "Te Escucho Docente".

Ruralidade e TICs - Fechando lacunas

A pandemia decretada em março de 2020 foi um marco para analisar o uso das TIC nas escolas do Peru. Apesar da concepção do governo peruano da plataforma Aprendo en Casa - projetada desde o início da pandemia para construir o aprendizado a partir de experiências abrangentes e inclusivas; Somente em outubro de 2020 começou a entrega de tablets aos alunos, até abril de 2021 85% dos tablets haviam sido entregues de um total de um milhão de tablets distribuídos nas áreas rurais. Alguns números descrevem o cenário rural: 20% da população do Peru vive no campo e 40% dessa população é pobre. A frequência escolar também é alta nas áreas rurais. Estima-se que cerca de 300.000 alunos abandonaram o ensino na pandemia. A exclusão digital foi um dos fatores que contribuíram para a evasão escolar. Era urgente colmatar a lacuna tendo em conta:

- **Conectividade** cuja velocidade de conexão é baixa em áreas rurais (5,5 Mbb/s) e não permite atividades como teletrabalho e educação online (CEPAL, 2020a). A penetração da Internet se dá basicamente pela rede móvel, sendo cinco vezes maior que a rede fixa.
- **Nos aparelhos**, 75% das famílias acessaram o programa "Aprendo em casa" na televisão, 18% na internet e 14% no rádio. Minedu (2020a). Para fechar a lacuna. O Peru distribuiu 1.056.430 tablets para acessar a estratégia "Aprendo em casa", deixando uma lacuna de cerca de 45%.
- **A formação de professores** exigiu um processo de alfabetização digital, uso do tablet nas experiências de aprendizagem e gestão de ambientes virtuais. Mais de 90 mil professores foram capacitados. Os professores acessaram a Plataforma de Aprendizagem em casa, onde podem ser encontradas as experiências de aprendizagem e os recursos para desenvolvê-las. O Ministério da Educação desenvolveu a estratégia de apoio sócio emocional através do "Te Escucho Docente" para atendimento e apoio psicológico.



- **Com a apropriação das TICs pela população escolar**, os alunos da zona rural tiveram menos contato com tecnologias como computadores, laptops, tablets ou celulares. Antes da entrega dos tablets pela Minedu em 2020, alguns alunos da zona rural usavam laptops XO.

Brasil: Suellen Tobler. Mestranda em Desenvolvimento Territorial Sustentável na Universidade Federal do Paraná, campus Litoral. Estudante de Antropologia da Universidade Federal do Oeste do Pará. Atua na área de tecnologia da informação há 15 anos. Autora do projeto "Nheengatu app", premiado no edital de Cultura Digital da lei Aldir Blanc (Secult-PA, 2021) e no edital Casa da Cultura Apoia da Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (2021).

Nheengatu App

A ideia do aplicativo surgiu em 2020, do sincronismo entre o interesse pessoal de Suellen em aprender novas línguas e a oportunidade de passar uma semana na casa da professora de Nheengatu, Dailza Araujo, da escola indígena Suraraitá Tupinambá, da Aldeia São Francisco, baixo rio Tapajós, Santarém - Pará. De acordo com seu depoimento, enquanto ensinava algumas palavras em inglês para sua sobrinha Marcelinha, a professora Dailza lhe ensinava algumas palavras em nheengatu, num processo de troca colaborativa. Ao deixar a aldeia Dailza deu pra Suellen o livro "Nheengatu Tapajowara", produzido no "Projeto de Extensão Curso de Nheengatu UFOPA/GCI". Ao folhear o livro, ela percebeu certa semelhança entre o nheengatu e o alemão, língua que estudava naquele momento através do app DuoLingo. Deste modo aquilo que era apenas uma curiosidade tornou-se um interesse de fato. Então Suellen começou a procurar cursos de nheengatu em aplicativos e sites, sem sucesso, a única que encontrou foi Guarani Paraguaio. Ela começou a se perguntar por que não existia um app para aprender línguas indígenas brasileiras.

Em 2021, por meio do edital de Cultura Digital, da Lei Aldir Blanc, organizado pelo Instituto Ágata e Secult-PA, Suellen vislumbrou a oportunidade de viabilizar o desenvolvimento deste aplicativo. O projeto foi contemplado e é tal o sucesso que nos primeiros 3 dias alcançou quase 100 usuários registrados. Professores de nheengatu de escolas indígenas entraram em contato interessados, alguns educadores projetam os exercícios do aplicativo em sala de aula, criando assim formas híbridas de usar o celular em sala de aula. Atualmente o maior número de falantes de nheengatu vive no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. Na região de Santarém, há mais de 10 anos, movimentos indígenas uniram forças a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com isso formaram diversos professores de nheengatu e incluíram a língua na grade escolar das escolas indígenas.

O Nheengatu app pode ser acessado através de qualquer navegador e instalado em qualquer dispositivo Android, IOS, Microsoft, Linux e Chromebook. Está no ar desde 01/10 e o acesso é gratuito

Link: nheengatu-app.web.app. Instagram @Nheengatuapp

Colômbia: Tania Rosas. Nasceu em La Guajira - região indígena de Colômbia, co-fundadora da *Fundación El Origen* e *O-lab app* para fechar as brechas de acesso à educação digital de qualidade e personalizada para comunidades ao redor do mundo. Tania recebeu grandes reconhecimentos internacionais como, Jovem Líder das Nações Unidas, Inovadora social pela Fundação Obama, Geração Mudança pelo Instituto de Paz de Estados Unidos, entre outros.

Fundación El Origen e O-lab app

A Fundación El Origen nasceu em 2015 em La Guajira, é uma organização beneficente que facilita o acesso à educação para as populações rurais, que tradicionalmente encontram uma grande lacuna em tecnologia da informação e educação de qualidade. Na Colômbia há mais de 389.000 estudantes indígenas. Em La Guajira, apenas 29% dos alunos terminarão o ensino médio e apenas 5% ingressarão no ensino superior. 70% desses alunos são mulheres. Estudantes indígenas são mais propensos a desistir devido a barreiras linguísticas e falta de apoio financeiro. Pior ainda, é mais provável que eles não consigam acessar o ensino superior ou conseguir um emprego devido às suas fracas habilidades em educação digital. Apesar dos esforços de entidades que apoiam os direitos humanos para o acesso à educação, às comunidades indígenas não usufruem desses direitos e a distância entre a população indígena e o restante da população permanece muito distante uma da outra. Um grande número de jovens indígenas é deslocado e permanece entre as comunidades mais pobres da cidade ou departamentos.

Comunidad de Práctica

Desarrollo Integral y Educación Intercultural en América Latina

Memoria de la Reunión Subgrupo 1

Respuestas Educativas frente a la emergencia nacional en salud: COVID 19 21/09/2022 - 11:00-12:30hs (hora de Brasília)

Palestras: Acceso a Tecnologías

Perú: Edwin Soto. Realizó estudios en MBA Transformación Digital - TECH University Technology. Excoordinador nacional en tecnología del Ministerio de Educación de Perú. Lideró la gestión y desarrollo de plataformas como "HakuYachaq" del Ministerio de Educación para la formación docente a distancia en la UGEL N°06 y el Portal "Te Escucho Docente".

Ruralidad y Tics- Cerrando brechas

La pandemia declarada en marzo de 2020 fue un marco para analizar el uso de TICS en las escuelas de Perú. A pesar del diseño por parte del gobierno peruano de la plataforma *Aprendo en Casa* - diseñada desde el inicio de la pandemia para la construcción de aprendizajes a partir de experiencias integrales e integradoras; sólo en



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

octubre de 2020 se dio inicio a la entrega de tabletas para los estudiantes, en abril de 2021 se había entregado 85% de las tabletas de un total de un millón de tabletas distribuidas en zonas rurales. Algunas cifras describen el escenario rural: 20% de la población de Perú vive en el campo y 40% de esa población es pobre. La asistencia escolar es también alta en las áreas rurales. Se estima que unos 300.000 estudiantes desertaron de la educación en la pandemia. La brecha digital fue uno de los factores que contribuyó con la deserción escolar. Era urgente cerrar la brecha teniendo en cuenta:

- **La conectividad** cuya velocidad de conexión es baja en el área rural (5,5 Mbb/s) y no permite realizar actividades como el teletrabajo y la educación en línea (Cepal, 2020a). La penetración de internet es básicamente a través de la red móvil, siendo cinco veces mayor que la red fija.
- **Los dispositivos**, 75% de las familias accedieron al programa «Aprendo en Casa», por televisión, 18% por internet y 14% por radio. Minedu (2020a). Para cerrar la brecha. Perú distribuyó 1.056.430 tabletas para acceder a la estrategia aprendo en casa quedando una brecha de cerca del 45%.
- **La capacitación docente**, fue necesario un proceso de alfabetización digital, uso de la tableta en experiencias de aprendizaje y gestión de entornos virtuales. Se capacitaron más de 90 mil docentes. Los docentes accedieron a la Plataforma de *Aprendo en casa* donde se encuentra las experiencias de aprendizaje y recursos para desarrollarlos. El Ministerio de Educación desarrolló la estrategia de soporte socioemocional a través de *Te Escucho Docente*, para la atención y apoyo psicológico.
- **La apropiación de las TICS por parte de la población escolar**, los estudiantes en zonas rurales tenían menos contacto con tecnologías como computadoras, laptop, tabletas o celulares. Antes de la entrega de tabletas por el Minedu el 2020 algunos estudiantes de las zonas rurales utilizaban las laptop XO.

Brasil: Suellen Tobler. Hace Maestría en Desarrollo Territorial Sustentable en la Universidade Federal do Paraná, campus Litoral, 2022. Es estudiante de Antropología en la Universidade Federal do Oeste do Pará. Actúa en el área de tecnología de la información hace 15 años. Autora del proyecto "Nheengatu app", premiado por el edital de Cultura Digital de la ley Aldir Blanc (Secult-PA, 2021) y en edital Casa de la Cultura Apoya de la Casa da Cultura de Canaã dos Carajás (2021).

Nheengatu App

La idea de la APP surgió en 2020, del sincronismo entre el interés personal de Suellen en aprender nuevos idiomas y la oportunidad de pasar una semana en la casa de la maestra de Nheengatu, Dailza Araujo, de la escuela indígena Suraraitá Tupinambá, en Aldeia São Francisco, aguas abajo Tapajós, Santarém - Pará. Según su testimonio,



mientras enseñaba algunas palabras en inglés a su sobrina Marcelinha, la maestra Dailza le enseñó algunas palabras en nheengatu, en un proceso de intercambio colaborativo. Cuando salió del pueblo, Dailza le dio a Suellen el libro "Nheengatu Tapajowara", producido en el "Proyecto de Extensión del Curso Nheengatu UFOPA/GCI". Mientras hojeaba el libro, notó cierta similitud entre el nheengatu y el alemán, el idioma que estaba estudiando en ese momento a través de la aplicación DuoLingo. De esta manera, lo que era solo una curiosidad se convirtió en un verdadero interés. Así que Suellen comenzó a buscar cursos de nheengatu en aplicaciones y sitios web, sin éxito, el único que encontró fue guaraní paraguayo. Empezó a preguntarse por qué no había una aplicación para aprender lenguas indígenas brasileñas.

En 2021, a través del edicto de Cultura Digital, de la Ley Aldir Blanc, organizado por Instituto Ágata y Secult-PA, Suellen vio la oportunidad de hacer posible el desarrollo de esta aplicación. El proyecto fue considerado y fue tan exitoso que en los primeros 3 días llegó a casi 100 usuarios registrados. Profesores Nheengatu de escuelas indígenas contactaron a los interesados, algunos educadores diseñan los ejercicios de la aplicación en el salón de clases, creando así formas híbridas de usar el celular en el salón de clases. Actualmente, el mayor número de hablantes de Nheengatu vive en el municipio de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas. En la región de Santarém, hace más de 10 años, los movimientos indígenas unieron fuerzas con la Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), formando así a varios profesores Nheengatu e incluyendo la lengua en el currículo de las escuelas indígenas.

Se puede acceder a la aplicación Nheengatu a través de cualquier navegador e instalarla en cualquier dispositivo Android, IOS, Microsoft, Linux y Chromebook. Ha estado en vivo desde el 01/10 y el acceso es gratuito.

Enlace: nheengatu-app.web.app. Instagram @Nheengatuapp

Colômbia: Tania Rosas. Nació en La Guajira - región indígena de Colombia, co-fundadora de la Fundación El Origen y O-lab app para cerrar las brechas de acceso a la educación digital de calidad y personalizada para comunidades alrededor del mundo. Tania ha recibido grandes reconocimientos internacionales como, Joven Líder por los ODS de las Naciones Unidas, Innovadora social por la fundación Obama, Generación Cambio por el Instituto de Paz de Estados Unidos, entre otros.

Fundación El Origen y O-lab app

La Fundación El Origen nació en 2015 en La Guajira, es una organización benéfica que facilita el acceso a la educación de las poblaciones rurales, que tradicionalmente han encontrado una gran brecha en la tecnología de la información y la educación de calidad. En Colombia hay más de 389.000 estudiantes indígenas. En la Guajira sólo 29% de los estudiantes terminarán la escuela secundaria, y solo 5% ingresará a la educación superior. 70% de estos estudiantes son mujeres. Los estudiantes indígenas



COMUNIDAD DE PRÁCTICA

DESARROLLO INTEGRAL
Y EDUCACIÓN INTERCULTURAL
EN AMÉRICA LATINA

son más propensos a dejar sus estudios debido a las barreras de idiomas que existen y la falta de apoyo económico. Aún peor, es que serán más propensos a no poder acceder a educación superior o conseguir un trabajo debido a sus pocas habilidades en educación digital. A pesar de los esfuerzos de las entidades que apoyan los derechos humanos al acceso a la educación, las comunidades indígenas no disfrutaban de estos derechos y la brecha entre la población indígena y el resto de la población permanece muy distante entre sí. Una masiva cantidad de jóvenes indígenas son desplazados y permanecen entre las comunidades más pobres de la ciudad o departamentos.

Cerrar la brecha de la división digital significa generar más oportunidades para las comunidades indígenas y poder participar de un futuro digital y preservando su autodeterminación. Una de las creaciones de la Fundación El Origen es la app O-lab, una plataforma y aplicación web y móvil que ayuda a instituciones y corporaciones puedan desarrollar contenido. Educadores de La Guajira y Chocó recibieron entrenamiento para crear contenido digital a partir de la plataforma O-Lab.

